



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 59 nº 777 – Agosto de 2019

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
CONSELHO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ E PUBLICAÇÕES

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

REGIÃO NORDESTE

OFICINAS PRÁTICAS E INTERATIVAS | COMUNHÃO E COMPARTILHAMENTO

A VIDA NA FAMÍLIA DE JESUS

Uma igreja afetiva e efetiva

Com o tema "A Vida na Família de Jesus, uma igreja afetiva e efetiva", o Congresso acontecerá nos dias 6 e 7 de setembro, com preleção dos Revs. Roberto Brasileiro, Misael Batista e Augustus Nicodemus, além de 21 oficinas. **Página 13**

160 anos da IPB



No dia 12 de agosto de 1859, o Rev. Ashbel Green Simonton chegou ao Brasil, dando assim início ao presbiterianismo brasileiro. Em 2019 celebramos 160 anos de história e trabalhos. **Página 10**

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

Confederação Sinodal de SAFs

No dia 08 de junho, as mulheres do Sínodo da Baixada Fluminense se reuniram para o 5º Congresso da Confederação Sinodal de SAFs na IP de São Mateus.

Confederação Sinodal de UPHs

A Confederação Sinodal de Homens do Sínodo Baixada Fluminense realizou o seu 5º Congresso no dia 15 de junho na IP de Santo Elias.

Página 18

Missão Caiuá



A 84ª caravana do Trabalho no Rio contou com 30 representantes de 16 igrejas que visitaram a Missão Caiuá entre os dias 4 e 11 de julho. O projeto de apoio à Missão, que tem como objetivo de treinar liderança indígena, completou 37 anos. **Página 7**

Recursos Devocionais

A Bíblia de Estudo Herança Reformada apresenta, após cada capítulo da Escritura, auxílios para a prática devocional e individual ou familiar. Você pode encontrá-la no site da Editora Cultura Cristã.

Página 17

Julho foi o mês das EBFs. **Confira na página 4**

EDITORIAL

Há 160 anos, para um momento como este...

A perseguição ao cristianismo em torno do mundo não para de crescer. Mais de 245 milhões de cristãos são hostilizados por sua fé em Cristo atualmente.

Geralmente se associa África e Ásia à perseguição. Nessas regiões há mais proibição – oficial ou não – de conversão ao cristianismo, de expulsão de cristãos de suas casas ou empregos (ou fuga deles por medo dos riscos envolvidos na permanência ali), de tentativas de fazer os crentes negarem sua fé, de torturas e até mortes.

Já não é possível, porém, limitar a essas regiões a ideia de perseguição. A indiferença ocidental em relação ao cristianismo virou antipatia e acabou em inimidade letal. O que move pessoas aqui não

são crenças nativas (como no caso de sociedades primitivas apegadas à sua fé ancestral) ou posições políticas (a China alega que o cristianismo é um meio de o Ocidente tentar desestabilizá-la). O que torna anticristão o Ocidente são o secularismo e o relativismo. Deus foi banido, então não há verdade absoluta e não será tolerada qualquer tentativa de uma pessoa tentar convencer outra de suas verdades.

Bem... nós não podemos fazer proselitismo, mas temos de abraçar essa nova verdade: *não há verdade*. Poderemos continuar sendo cristãos, se quisermos, mas não poderemos dizer que nossa fé é verdadeira. Nem que cremos que seja. Vale dizer, a aclamada tolerância

tem mão única. É intolerante, como sustenta D.A. Carson em seu *A Intolerância da Tolerância* (Cultura Cristã), e quer nos varrer do mapa.

Já me achei pensando que a Igreja Católica, apesar de seu afastamento histórico das Escrituras, poderia travar com os crentes evangélicos e os reformados uma batalha comum em face desse estado de coisas. Afinal, católicos também são incluídos na sanha anticristã. E afinal, temos em comum doutrinas históricas importantes.

Na corrida pela sobrevivência, porém, temos visto os católicos se distanciarem ainda mais da Escritura e da maioria das formas históricas do próprio catolicismo. A ideia de uma defesa comum com eles da cosmo-

visão cristã básica não passa de uma equivocada ilusão. O que vemos é Roma engrossando as fileiras do secularismo e do relativismo que hostilizam a nossa fé.

Não é daí que virá o nosso socorro. A garantia divina de que as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja é nosso artigo de fé e a história do povo de Deus de todos os tempos ensina que o Senhor opera soberana e graciosamente também por meio de seu povo. Enquanto aqui batalha, a IPB é instrumento de Deus para salgar a sociedade e, como tem feito nesses 160 anos, difundir a luz do evangelho.

A oposição é violenta, mas, certamente, para momento como este o Senhor nos colocou aqui.

JORNAL BRASIL PRESBITERIANO

Faça sua assinatura e/ou presenteie seus familiares e amigos.

Nome _____
 CPF _____ RG _____
 Igreja de que é membro _____
 Endereço _____
 Bairro _____ CEP _____
 Cidade _____ UF _____
 Email _____ Telefone _____
 Mês inicial da assinatura _____ Quantidade de assinaturas _____

Formas de pagamento:

Depósito bancário (anexar ao cupom o comprovante de depósito)

Banco do Brasil	Banco Bradesco	Banco Itaú
C/C 2093-1	C/C 80850-4	C/C 51880-3
Ag. 5853-X	Ag. 0119-8	Ag. 0174

Grátis!
 Uma assinatura para
 pacotes de 10 ou mais
 assinaturas.

Cartão VISA Nº do cartão _____ Validade _____
 Nome do titular _____ Código de segurança _____

Após efetuar o depósito, informá-lo pelo telefone (11) 3207-7099 ou email assinatura@cep.org.br

Assinatura Anual – Envio mensal

• **Individual** (até 9 assinaturas):
 R\$ 27,00 cada assinatura.
 Somente com depósito antecipado
 ou cartão VISA.

• **Coletiva** (10 ou mais assinaturas):
 R\$ 24,00 cada assinatura.



Brasil Presbiteriano

Ano 59, nº 777
 Agosto de 2019

Rua Miguel Teles Júnior, 394
 Cambuci, São Paulo – SP
 CEP: 01540-040
 Telefone:
 (11) 3207-7099
 E-mail: bp@ipb.org.br
 assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



Uma publicação do Conselho
 de Educação Cristã e
 Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Clodoaldo Waldemar Furlan (Presidente)
 Domingos da Silva Dias (Vice-presidente)
 José Romeu da Silva (Secretário)
 Alexandre Henrique Moraes de Almeida
 Anízio Alves Borges
 Hermisten Maia Pereira da Costa
 Misael Batista do Nascimento
 Walcyr Gonçalves

Conselho Editorial do BP

Março 2018 a março 2020

Cláudio Marra (Presidente)
 Anízio Alves Borges
 Ciro Aimbiré Moraes Santos
 Clodoaldo Waldemar Furlan
 Hermisten Maia Pereira da Costa
 Jailto Lima do Nascimento
 Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
 01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
 Fone (11) 3207-7099
 Fax (11) 3209-1255
 www.editoraculturacrista.com.br
 cep@cep.org.br

0800-0141963

Superintendente

Haveraldo Ferreira Vargas

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
 Márcia Barbutti de Lima

Produtora

Mariana P. Anjos

Edição e textos

Gabriela Cesário
 E-mail: bp@ipb.org.br

Diagramação

Aristides Neto

Impressão

FLHAGráfica

HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Capítulos da História do Mackenzie (5)

Um projeto ambicioso

Alderí Souza de Matos

Como foi observado, o casal Chamberlain chegou a São Paulo em fins de 1869 para assumir a direção da igreja presbiteriana, porém logo se convenceu da grande carência que existia no âmbito educacional. Como aponta Benedito Novaes Garcez, dois fatores exigiam consideração: a necessidade de alfabetização para possibilitar a leitura da Bíblia e os constrangimentos experimentados pelas crianças evangélicas nas escolas públicas. Com isso, no primeiro semestre de 1870, a Sra. Mary Ann passou a ministrar aulas diariamente, em sua residência, a um grupo de meninas.

Em 14 de outubro daquele ano, a segunda sexta-feira do mês (data que ficaria consagrada como o aniversário da escola), Chamberlain levantou o assunto pela primeira numa reunião do conselho da igreja. Informou que o aumento do número de meninas e a necessidade de receber também meninos exigia um local mais amplo. No primeiro semestre do ano seguinte (1871), autorizado pelo Presbitério do Rio de Janeiro, foi aos Estados Unidos e obteve o apoio formal da Junta de Nova

York para o novo educandário. Em outubro, promoveu uma reunião de pessoas representativas da cidade para lhes apresentar a proposta educacional da escola e ouvir sugestões.

Uma questão fundamental foi definida nessa fase pioneira: a Escola Americana não seria uma simples escolinha paroquial como tantas que surgiriam mais tarde. Embora ligada à igreja, seu objetivo era mais ambicioso. Chamberlain foi claro no encontro de outubro de 1871: a escola “ministraria educação evangélica nos moldes dos mais sagrados princípios da moral cristã e protestante”, mas seria excluído qualquer elemento de propaganda religiosa, que ficaria limitada “às questões de moralidade ética, baseadas

no ensino de Cristo”. Em outras palavras, seria uma escola claramente confessional, porém sem intenções proselitistas, sendo destinada não somente a crianças evangélicas, mas a todos os grupos, em especial aqueles marginalizados pelo sistema educacional vigente. Mais ainda, o objetivo do fundador era criar uma instituição que mais tarde viesse a incluir a educação superior, tornando-se, no dizer de Boanerges Ribeiro, um agente de mudanças sociais – a mesma proposta do Colégio Internacional, que seria implantado em Campinas pelos missionários da Igreja do Sul.

Essa proposta ousada encontrou algumas resistências. Tanto a Junta de Nova York como o Presbitério do Rio de Janeiro

queriam que a Missão não se afastasse da evangelização e que as atividades educacionais se dirigissem prioritariamente à formação de pastores e professores. A Junta, porém, acabou concordando como a proposta de Chamberlain, mas condicionou o seu apoio à aceitação de alguns princípios: adoção do sistema de ensino americano (escola para ambos os sexos, com liberdade religiosa, política e racial); ensino pago, porém isento de quaisquer fins lucrativos; acréscimo de até 15% no valor das anuidades para custear bolsas de estudos para estudantes pobres; patrimônio formado por doações, legados, subvenções e ofertas compatíveis com os fins da instituição; participação dos missionários somen-

te a título de cooperação; auxílio financeiro a futuros candidatos ao ministério; alfabetização de adultos.

No início de 1871, a escola passou a ocupar as instalações da Igreja Presbiteriana, na Rua Nova de São José (atual Líbero Badaró), a poucos passos do Largo de São Bento, local onde permaneceria até 1876. Sob a competente direção da professora Mary Parker Dascomb, foram implantados plenamente os métodos educacionais americanos: classes mistas de meninos e meninas regidas por professoras; estudo intuitivo e silencioso focado no raciocínio, em substituição ao ensino decorado e cantado em voz alta; abandono do “debucho”, no qual o professor escrevia a lápis para o aluno recobrir com tinta; eliminação dos castigos físicos, em especial a temida palmatória. Tudo isso tornava a escola um ambiente agradável, dava às crianças um renovado prazer pelo estudo e despertava nas famílias locais o desejo de proporcionar aos seus filhos os benefícios da nova proposta educacional. O resultado foi um interesse crescente pelos serviços dessa instituição original e inovadora.



1ª sede da Escola Americana – Rua Nova de São José

EVANGELIZAÇÃO

Julho foi o mês das EBFs

Márcia Barbutti

Quando o assunto é EBF, Escola Bíblica de Férias, não é difícil trazer à memória recordações da infância recheadas de histórias da Palavra de Deus, músicas, brincadeiras, amigos e um gostoso lanche (do tempo que suco de caju era o preferido da turma). Porém, muito mais do que recordações, as EBFs foram verdadeiras ferramentas para evangelização de crianças. Foram? Nada disso! As EBFs estão em alta!

A Editora Cultura Cristã juntamente com a Secretaria Nacional do Trabalho da Infância tem se empenhado para oferecer um material dinâmico, criativo e prático para a montagem das EBFs desde 2009. A primeira EBF, *Diário de Aventuras*, foi em comemoração aos 150 anos da IPB e contou a história de Simonton. Uma das igrejas que montou essa EBF foi a 3ª IP de Ouro Preto do Oeste – Rondônia, sob a direção do Rev. Marcony Jahel e sua equipe. Foram

três dias de muito aprendizado e comunhão. A equipe ainda adaptou o álbum de figurinhas *A História da Simonton* (Cultura Cristã) para o evento.

De 2009 para cá várias outras EBFs vem auxiliando as igrejas a semearem a Palavra de Deus no coração das crianças.

E nesse ano o grupo UCPs do Brasil (grupo que usa um aplicativo para troca de ideias e auxílio mútuo) enviou várias fotos e depoimentos. Dentre os quais destacamos:

“De 18 a 21 de julho realizamos a EBF Mãos à obra. Pela graça de Deus tivemos a participação diária de aproximadamente 180 crianças e 70 adultos, contamos com apoio de uma equipe de 35 irmãos. Deus nos concedeu muitas vitórias, nenhum acidente e imprevistos graves. Louvamos a Deus por tudo isso e oramos para que sejam bênção em todo o nosso Brasil as EBFs ocorridas e que ainda acontecerão.” IP Betel, Itapeva, SP

“Na nossa igreja só tem uma criança, fizemos a


EBF da IP das Garças

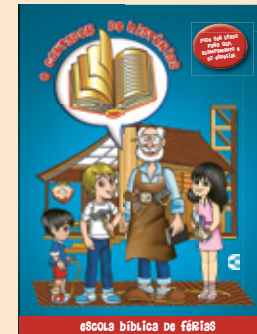
EBF *O segredo do Chef* e graças a Deus tivemos mais de 30 crianças. Parece pouco, mas foi uma bênção, pois no nosso distrito não tem mais do que 35

crianças que residem aqui.” IP de Itaici em Muniz Freire – ES

A EBF 2019 tem como tema *Mãos à obra*, nela ensinamos às crianças o

que Deus fez por meio de Neemias e o que ele faz ainda hoje em nossa vida. A IP das Garças, em Recife – PE, arregaçou as mangas e realizou a tão esperada


Crianças durante atividades do acampamento

Mãos à Obra - Acampamento UCP




EBF da IP de Limeira

e já tradicional EBF com as crianças da igreja e do entorno.

Importante lembrar que nossas EBFs são plenamente adaptáveis para acampamentos!

Várias igrejas tem experimentado isso!

Uma delas é a IP Central de Cuiabá. O evangelista Vinícius Rangel, que também integra a equipe de escritores das nossas EBFs, comentou:

“Em nossas programações extras realizamos *A noite do Chapéu Maluco*. Os pais tinham de cons-

truir com os filhos antes do acampamento como tarefa prévia. Foi bem legal. Foi uma experiência incrível. Depois da programação os tios do quarto faziam a devocional com as cartilhas e foi um tempo muito precioso com as crianças.”

Vejam que ideia ótima, envolver os pais com atividades prévias!

Siga o exemplo dessas e de muitas igrejas que tem planejado e executado EBFs com o nosso material.

Márcia Barbutti é editora do material infantil da Cultura Cristã

GOTAS DE ESPERANÇA

Como fazer missões de forma eficaz

Hernandes Dias Lopes

A igreja é povo chamado para ser enviado. Chamado do mundo, para estar no mundo, sem ser do mundo. Chamado para ser luzeiro no mundo, anunciando as virtudes daquele nos chamou das trevas para a luz. A vocação missionária da igreja inclui todos os seus membros. O projeto de Deus é o evangelho todo, por toda a igreja, em todo mundo, a toda criatura. Para que a igreja cumpra a sua missão, três estratégias precisam ser adotadas.

Em primeiro lugar, *faça-se missões com os pés daqueles que vão*. Muito embora todos são enviados, nem todos são enviados para fora de sua cidade, para fora de sua parentela, para fora do reduto de suas atividades. Há aqueles, entretanto, que são enviados para além fronteiras, para outros povos, enfrentando barreiras culturais, linguísticas e espirituais. Porque Jesus morreu para comprar com o seu sangue aqueles que procedem de toda tribo, língua, povo e nação, os missionários precisam ir a todas as etnias da terra, aos povos não alcançados, levando a mensagem do evangelho. O profeta Isaías diz que são formosos os pés dos que anunciam as boas-novas, daqueles que proclamam a paz e fazem ouvir a salvação. Os povos estão mergulhados num caudal de densas trevas. Religiões antigas e novas afastam os homens

do Deus vivo e os mantém prisioneiros de credências pagãs. Não há salvação em nenhum outro nome, exceto o nome de Jesus. Por isso, precisamos rogar ao Senhor da seara, que envie trabalhadores para a sua seara. Pregar o evangelho aqui, ali e além fronteiras é uma tarefa imperativa, intransferível e imposterável.

Em segundo lugar, *faça-se missões com os joelhos dobrados daqueles que oram*. A obra missionária não pode ser feita apenas com os recursos humanos. Não basta ter pessoas preparadas e recursos financeiros. Há batalhas espirituais que precisam ser travadas. Há oposição a ser enfrentada. Há temores que precisam ser vencidos. Há estratégias que precisam ser adotadas. Somente o Espírito de Deus pode revestir com poder os missionários para cumprirem cabalmente o ministério que lhes foi confiado. A igreja que envia é, também, a igreja que intercede. Os missionários precisam não apenas de sustento material; precisam, sobretudo, de poder espiritual, que vem através da oração. Quando os joelhos se dobram na presença de Deus em oração, barreiras são quebradas, preconceitos são vencidos e a pregação do evangelho produz os resultados para os quais Deus a designou. É tempo da igreja colocar-se na brecha em favor dos missionários e da obra missionária, para que mais obreiros

sejam levantados, para que mais recursos sejam destinados, para que mais campos sejam abertos, para que mais pessoas sejam salvas.

Em terceiro lugar, *faça-se missões com as mãos dadas daqueles que ofertam*. A obra missionária precisa de recursos financeiros e os obreiros de sustento. Deus chama uns para ir até aos confins da terra e chama outros para darem suporte àqueles que vão. Contribuir para missões é fazer um investimento de consequências eternas. Quanto mais semeamos na obra de Deus, mais ele multiplica a nossa sementeira. Não podemos comer todas as sementes, pois a semente que se multiplica não é a que comemos, mas a que semeamos. Precisamos trabalhar com senso de urgência, uma vez que só temos esta geração para ganhar esta geração. Precisamos juntar tesouros no céu e a maneira mais eficaz de fazê-lo é contribuindo para que o evangelho chegue aos de perto e aos de longe, aqui, ali e além fronteiras. Reter os recursos que devem patrocinar a obra missionária é reter mais do que é justo. A igreja é o método de Deus e os recursos de Deus estão em nossas mãos. Precisamos levantar os nossos olhos e ver que os campos já estão brancos para a ceifa. Não há mais tempo a perder!

O Rev. **Hernandes Dias Lopes** é o Diretor Executivo de *Luz para o Caminho* e colunista regular do *Brasil Presbiteriano*.



TREINAMENTO MISSIONÁRIO

Seminaristas fazem viagem missionária ao Uruguai

Ageu Magalhães

De 28 de junho a 04 de julho esteve em Montevidéu, no Uruguai, a equipe do Centro de Missões do Seminário JMC, formada pelos seminaristas Luiz Fernando dos Santos Jr., Mateus de Oliveira Felizardo, Sidnei Gomes Itaboray, Stefano Cateringer Stofel, Pedro Borges Chaves e Jesner Esequiel Santos. Os seminaristas foram acompanhados pelo Rev. Ageu Cirilo de Magalhães Jr., diretor do Seminário.

A equipe ficou hospedada na Igreja Presbiteriana do Uruguai, pastoreada pelo Rev. Maurício Rolim. As atividades da equipe foram evangelização no centro da cidade, abordando as pessoas e expondo o evangelho e apoio à Escola Bíblica de Férias.

O Uruguai é um país com mais de 40% da população formada por ateus. Ele foi projetado por seus líderes para ser um país ateu. Isso ficou bem evidente nas abordagens evangelísticas na rua. A maioria das pessoas não queria conversa quando percebia que era sobre religião.

Por conta da secularização, aborto, maconha e casamento gay são legalizados. Maconha é vendida na farmácia. O número de suicídios é alto. Há restrições para a pregação



Equipe - Da direita para a esquerda, seminaristas Jesner, Pedro, Stefano e Sidnei. O Diretor do JMC, Rev. Ageu, e seminaristas Mateus e Luiz Fernando



Equipe e pessoas da igreja



Seminaristas evangelizando

Uruguai (IPUY) e a sua congregação em Mercedes são pastoreadas pelo Rev. Maurício Rolim, que iniciou o trabalho há 10 anos mudando-se para o Uruguai e dirigindo cultos em sua casa. Com a bênção de Deus pessoas começaram a se converter. Hoje a igreja tem cerca de 50 membros. Excetuando-se a família do pastor, todos são uruguaios.

A IPUY é uma igreja séria que dá gosto de frequentar. O pastor é reformado e tem instruído a igreja nos caminhos de fidelidade bíblica. Os crentes são amáveis, hospitaleiros e dedicados na obra do Senhor. É um exemplo de igreja saudável. A equipe viu, em uma das noites, o povo da igreja participar de um estudo bíblico de mais de 3 horas, ouvindo com atenção e, depois de terminado o estudo, ainda permanecer na igreja conversando e tendo comunhão uns com os outros.

A percepção da equipe de seminaristas é que tanto a Igreja do Uruguai quanto as igrejas da América do Sul precisam de nossas orações. A evangelização é difícil e os campos estão brancos, precisando de obreiros. Oremos por esses irmãos queridos e por mais trabalhadores (Lc 10.2).

do evangelho. Em escolas e instituições do governo há proibição e não se pode entregar folhetos ou literaturas religiosas em lojas e estabelecimentos comerciais. Não se pode chegar a 200 metros de escolas públicas para evangelização.

Há pouca presença evangélica no país. Apenas uma Igreja Presbiteriana e uma congregação em todo o país. Há também a Igreja Presbiteriana Ortodoxa no centro de Montevidéu. A Igreja Presbiteriana do

O Rev. Ageu Cirilo de Magalhães Jr. é Diretor do JMC e sub-relator da Comissão Permanente do Manual Presbiteriano (2018-2022).

MISSÕES

A 84ª caravana do Trabalho no Rio visitou a Missão Caiuá



Emma Castro

Nos dias 4 a 11 de julho, foi realizada a viagem da 84ª caravana organizada pelo “Trabalho do Rio de Janeiro”, que conta com a parceria de várias igrejas do estado. Esse projeto de apoio à Missão Caiuá, principalmente ao Instituto Bíblico Felipe Landes, tem o objetivo de treinar liderança indígena e completou 37 anos.

Participaram da viagem 30 representantes de 16 igrejas, o diretor do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Sinomton, do Rio de Janeiro, Rev. Romer Cardoso dos Santos, três seminaristas e dois missionários da APMT.

Foram visitadas as

Aldeias de Posto Velho, Campo Avançado Porto Lindo, Aldeia Guyraro, Pirajú, Lima Campo, Pacury e Bororó, além de realizar cultos na Igreja Base da Missão e na 1ª IP Indígena. Em todas as aldeias foram distribuídas doações, enviadas pelas igrejas e amigos parceiros desse projeto.

“Tinha uma ideia antes de vir para cá, e depois de ver a realidade, posso entender melhor os desafios deste campo, e que precisamos unir esforços com os missionários para cooperar no desenvolvimento dos projetos que estão sendo realizados aqui, inclusive no treinamento teológico”, disse o Rev. Romer.

O Rev. Beijamim Bernar-



Participantes da caravana na Escola Dominical da Base da Missão Caiuá

nardes, Secretário Executivo da Missão Caiuá, agradeceu a Deus, aos participantes da caravana, aos organizadores da mesma, Dona Vera Villón, o Diácono Jorge Villón e a todos os que colaboraram, enviando as doações que encheram duas carretas cheias, mais o bagageiro do ônibus. “Vi um lindo agasalho que esta-



Rev. Fábio Rivas, Diac. Jorge Villón, Vera Viilón, Rev. Cornélio Castro, Rev. Romer dos Santos e o Rev. Beijamim Bernardes



Alunos do curso de férias Teologia, Cultura e Direitos Humanos

va dentro de uma das sacolas distribuídas e pensei na pessoa que doou com tanto carinho e que foi recebida com tanta alegria! Agrade-ci a Deus por essa pessoa que doou, e por todos aqueles que ajudaram para que essas doações chegassem ao nosso povo”, falou o Rev. Beijamim.

Os participantes mani-

festaram sua grande emoção por poder participar da caravana e compartilharam como essa experiência mudou suas vidas, fazendo-os enxergar uma realidade tão diferente da que eles vivem e o desejo de se envolver ainda mais com o “Trabalho do Rio”.

Emma Castro é Coordenadora do Depto. de Comunicação da APMT

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

Federacamps 4.0: Spoiler

Flávia Dias

É quarta-feira à noite e malas são carregadas pelos corredores dos alojamentos do acampamento. Acampantes de reúnem, se abraçam, reveem amigos, se fartam com um convidativo cachorro quente e vão para o salão de culto. O Projeto Sola é o convidado da vez. Quando eles começam a cantar, todos sabem que o Federa finalmente chegou. E está só começando.

O quarto ano do Federacamps aconteceu nos dias 19 a 23 de junho. É o acampamento da Federação de Jovens e Adolescentes do Presbitério Vale do Rio Grande – FEUPAM. No ano de 2019, o tema central, "Spoiler", envolveu o livro de Apocalipse e discorreu sobre "a igreja, o reino e o cordeiro". Foram convidados os preletores Eliseu Soares, da IP do Norte, de São Paulo, e Lucas Cancelli, da IP Luz do Vale, de Balneário Camboriú.

Registrar como foram os dias incríveis que passamos naquele lugar é lembrar de momentos inesquecíveis. Cada experiência foi única, para aquele que estava experimentando o primeiro amor e para aquele que já havia experimentado, mas se encontrava distante dele. Como o tema se concentrava no Apocalipse, a maioria ficou receosa quanto a


Foto oficial dos acampantes e equipe Feupam

forma que o mesmo seria tratado. Contudo, aos poucos esse receio se transformou em esperança, amparada em Cristo, à medida que os dias passaram.

Uma das questões trabalhadas foi a do perdão, que contou com dinâmicas nas noites de culto, dirigidas pelo pastor Vanderlei – um dos líderes –, o que permitiu aos acampantes se abrirem mais nos pequenos grupos, dando espaço à identificação uns com os outros. Ao longo das pregações vimos como é necessário que a Igreja reúna e promova a comunhão entre jovens e entre adolescentes, como é crucial que entendamos a forma que Jesus

nos usa para ajudar, aconselhar, praticar e ser Igreja.

Além disso, outra questão trabalhada foi a do fim dos tempos. O que se concluiu é que não há o que se preocupar, pois o foco é e sempre será Cristo, e quando temos confiança e esperança nele, sabemos que ele é O Leão que vai rugir quando a hora chegar, ele é quem já venceu a morte, quem nos livrou de nossos pecados e quem nos garantiu a vida eterna. Credo nisso, podemos descansar em sua palavra.

A última noite foi marcada pelo culto da fogueira. Apesar do frio, aqueceu ainda mais nossos corações com a Palavra.


Momento devocional

Projeto Sola e acampantes

Embora o acampamento tenha sido intensamente espiritual, houve também vários momentos de descontração e diversão, com brincadeiras, competições entre equipes e jogos esportivos. Isso tudo colaborou para que o acampamento fosse melhor ainda!

Enfim, não há como terminar de falar do Federacamps sem citar o engajamento daqueles que estão à frente desse projeto, Rômulo Leitão e Vanderlei Oliveira. Rômulo é seminarista do Seminário Presbiteriano do Sul e líder de jovens na IP Central de Passos; Vanderlei é pastor na 2ª IP de São Sebastião do Paraíso. Todo o planejamento do acampamento só saiu do papel por causa deles e à equipe que se engajou com eles.

Antes que os dias chegassem, o acampamento já estava nas orações de várias igrejas, na ajuda e na disposição de várias pessoas, desde o seu primei-

ro ano em 2016, e, graças a bondade e a fidelidade de Deus, até hoje. Todo coração que estava aberto a receber algo dele com certeza não saiu como entrou.


Culto da fogueira

Por fim, estamos ansiosos e com altas expectativas para o acampamento do ano que vem, cujo tema será "Retrô: o amor, a autoridade e o serviço", uma exposição do evangelho de Marcos. Cremos que Deus falará muito a respeito desse evangelho e pedimos orações desde já para que o acampamento seja uma benção!

TEOLOGIA E VIDA

Simonton, Missionário e Pastor

A propósito dos 160 anos do presbiterianismo no Brasil (1)

Hermisten Costa

Asobel Green Simonton (1833-1867) nasceu em Dauphin, Pensilvânia (20.01.1833), caçula de uma família de nove irmãos.

Seu pai, William Simonton (1788-1846), morreu quando Simonton contava apenas 13 anos. Médico e político, eleito duas vezes para o Congresso dos Estados Unidos (1838 e 1840), foi pai e presbítero consagrado. A mãe de Simonton, Martha Davis Snodgrass Simonton (1791-1862), era filha de James Snodgrass (1763-1846), pastor presbiteriano.

Após a morte de seu pai (1846), a família mudou-se para a capital da Pensilvânia, Harrisburg. Ele continuou os estudos na Harrisburg Academy e, posteriormente no College de Nova Jersey – mais tarde Princeton College –, onde graduou-se em 1852.

Chamado para o Ministério da Palavra, estuda no Seminário de Princeton (1855-1858), é ordenado e enviado como missionário ao Brasil.

Chega ao Brasil em 12.08.1859. Vejamos nesses artigos algumas de suas lutas e traços de seu ministério pastoral.

1. A angústia por não dominar a língua

No dia 28.08.1859, Simonton dirigiu em inglês seu primeiro culto no Rio de Janeiro; a bordo do navio “John Adams”, com a presença de cerca de 200 pessoas, as quais demonstraram interesse. No

dia 11.09.1859, pregou outra vez. “A audiência estava atenta” (*Diário de Simonton*, 12.09.1859).

Nos primeiros meses no Rio, torna-se visível a sua angústia por não aprender o português rapidamente. Ele se ofereceu a algumas pessoas para ensinar o inglês ou uma língua morta, enquanto elas lhe ensinariam o português. Se não fosse o caso, ele aprenderia o português por ser obrigado a conversar com seus alunos na língua materna deles. Aqui dois personagens devem ser destacados: o primeiro, é o Dr. Manuel Pacheco da Silva (1812-1889), um intelectual que foi diretor (1855-1872) do Externato do Colégio Imperial Dom Pedro II. Tornou-se amigo, aluno de inglês e hebraico e confidente de Simonton. Foi ele quem o apresentou ao segundo personagem, o Dr. Teófilo Neves Leão, Secretário da Instrução Pública, o qual se comprometeu a ajudar o missionário a abrir legalmente uma escola particular.

Em dezembro de 1859, Simonton registra: “Começamos no dia seguinte (a aprender português e a ensinar inglês) e agora vou diariamente a seu escritório às duas horas. É importante ter como professor alguém que tenha bom conhecimento da língua” (*Diário*, 02.12.1859).

Em 02.01.1860, Simonton mudou de residência, indo morar com uma família que falava português.

Um ano depois escreveria

com alegria e ao mesmo tempo com um desafio explícito de se aperfeiçoar em nossa língua (*Diário*, 20.01.1861).

Nesse ínterim (24.07.1860), chegam ao Rio de Janeiro o Rev. Alexander Latimer Blackford (1829-1890) e sua esposa Elizabeth Wiggins Simonton (1822-1879), irmã de A.G. Simonton. Era o apoio de que o pioneiro precisava.

2. As primeiras reuniões em português

Finalmente, em 22 de abril de 1860, Simonton começou uma classe de Escola Dominical no Rio de Janeiro. Esse foi o seu primeiro trabalho em português. Os textos usados com as cinco crianças presentes (três americanas da família Eubank e duas alemãs da família Knaack) foram a Bíblia, *O Catecismo de História Sagrada* e *O Peregrino*, de Bunyan.

Aqui vemos delineados os princípios que caracterizariam a nossa Escola Dominical: estudo das Escrituras, o estudo da história bíblica por meio do *Catecismo de História Sagrada* e com uma aplicação ética e mística, por intermédio de *O Peregrino*.

3. À procura de novos meios de aproximação

Em 15 de outubro de 1860, começou a dar aulas de inglês para três alunos na sala que alugara à Rua S. Pedro. Os alunos, apesar do interesse, tinham dificuldade com a pronúncia.

Nesse endereço ele criou um Depósito de Bíblias (*Diário*, 22.10.1860) para a “propaga-

ção do evangelho” (Relatório de Simonton apresentado ao Presbitério do Rio de Janeiro no dia 10.07.1866, p.3. In: *Coleção Carvalhosa – Relatórios Pastorais*, 1866-1875 [fonte manuscrita], Doravante, RSP). A livraria (Depósito) ficava aos cuidados de Elizabeth.

Ainda dentro do seu propósito evangelizador, Simonton faz uma visita demorada ao estado de São Paulo (Dez/1860-mar/1861), percorrendo a capital e algumas cidades do interior tais como: Santos, Sorocaba, Itapetininga, Itu, Campinas, Rio Claro, e outras, estabelecendo depósitos de bíblias em Sorocaba e Campinas.

De volta ao Rio, Blackford lhe faz a proposta de ambos se mudarem para São Paulo, onde Simonton se fixaria e ele dedicaria mais tempo à colportagem. Simonton entendia de modo diferente; o Rio lhe parecia mais promissor. Assim, resolveram consultar a Junta sobre essa possibilidade de mudança.

Enquanto a resposta não vem, Simonton continua o seu trabalho: “Por volta do dia 1º de maio aluguei sala na rua (Nova) do Ouvidor nº 31, onde comecei a dar aulas em inglês e em português duas vezes por semana, para ter acesso aos nativos e trazê-los a estudos bíblicos dominicais” (*Diário*, 17.06.1861; RSP., 10.07.1866, p. 3).

No dia 19 de maio ministrou estudo bíblico para dois homens “a quem tinha dado

aulas de inglês; compareceram em atenção ao professor” (A.L. Blackford. In: B. Ribeiro, *Protestantismo e Cultura Brasileira*, São Paulo: CEP, 1981, p. 309; *Diário*, 17.06.1861). Simonton deu destaque a esse evento no que seria o Livro de Atas da Igreja do Rio, p. 3.

Um desses homens era Camilo Cardoso de Jesus [que seria recebido como membro da igreja do Rio]. Simonton começou o estudo pelo Evangelho de Mateus. Houve interesse e, no domingo seguinte, esses homens trouxeram um amigo. O grupo cresceu. Simonton registra: “No outro domingo, três presentes (26.05.1861); no terceiro, mais (02.06.1861); no quarto domingo (09.06.1861) tive a surpresa de ver a sala cheia (...). Foi maravilhoso ver tantos nativos querendo receber instrução religiosa” (*Diário*, 17.06.1861).

No dia 13.06.1861, entusiasmado, Simonton começou a realizar trabalho durante a semana, às quintas-feiras, à noite. No primeiro, sete pessoas estiveram presentes. Simonton relata ao Presbitério que pelo resto de 1861, o número de assistentes regulares era de 15 a 30 pessoas (aos domingos). Só não podia chover muito, senão as reuniões não se realizavam por falta de auditório.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa integra a equipe de pastores da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*.

160 ANOS DA IPB

CHEGADA DO PRESBITERIANISMO AO BRASIL

Alderí Souza de Matos

Quando alguém olha para as circunstâncias do início da obra presbiteriana no Brasil, fica impressionado com uma série de fatos imprevisíveis e providenciais que contribuíram para isso, a começar das experiências do missionário fundador, Rev. Ashbel Green Simonton. Ao ingressar no Seminário Teológico de Princeton, em Nova Jersey, no segundo semestre de 1855, a intenção de Simonton era ser um pastor no seu próprio país, como outros membros da família. Porém, ainda no início dos estudos, seus pensamentos começaram a se voltar para o trabalho missionário no exterior.

Contribuiu para isso um sermão que ouviu na capela do seminário, proferido pelo professor e teólogo



Em quadro de Debret, Largo do Paço em meados do século 19 – Atual Praça XV, citada por Júlio Andrade Ferreira em sua História da IPB.

Dr. Charles Hodge. No dia 14.10.1855, Simonton anotou em seu diário: “Ouvi um sermão do Dr. Hodge sobre o dever da igreja como mestra. Falou sobre a absoluta necessidade de instruir os pagãos antes que se possa esperar qualquer êxito na propaga-

ção do evangelho, e mostrou que qualquer expectativa da sua conversão com base na comunicação direta da verdade pela ação extraordinária do Espírito Santo, não é bíblica”. A editora Banner of Truth publicou em 2011 um livro contendo 251 esboços de sermões de Hodge pregados em Princeton, um dos quais com o título “O conhecimento do evangelho é necessário para a salvação dos pagãos”. Teria sido esse o sermão que impactou Simonton tão decisivamente?

Com o passar do tempo, o jovem estudante concluiu que havia nações não pagãs, porém, nominalmente cristãs, que também careciam do evangelho redentor de Cristo. No dia

27.11.1858, ele registrou no diário: “Finalmente foi dado o passo decisivo. No dia 25 enviei à Junta de Missões minha solicitação formal de uma nomeação. Nela menciono o Brasil como o campo pelo qual me sinto mais profundamente interessado, mas deixo à Junta a decisão final sobre o meu destino”. Isso levanta outra questão não plenamente esclarecida na trajetória do pioneiro. Por que o Brasil? Até então a Junta havia dado preferência à Ásia e à África. Só um obreiro tinha sido enviado para a América Latina (Colômbia, 1856).

Uma possibilidade é que Simonton tenha lido um livro que acabara de ser publicado nos Estados

Unidos por dois missionários que haviam estado no Brasil. Um deles foi o metodista Daniel Parish Kidder, que residiu no Rio de Janeiro no final da década de 1830 e viajou por muitos pontos do país como agente da Sociedade Bíblica Americana. Retornando à pátria, ele publicou em 1845 seu livro *Esboços de Residência e Viagens no Brasil*, que aparentemente não teve grande repercussão. Alguns anos mais tarde, o presbiteriano James Cooley Fletcher também esteve no Brasil em caráter particular. Retornando aos Estados Unidos, publicou uma versão ampliada e atualizada do livro de Kidder com o título *O Brasil e os Brasileiros* (1857).



Embarcação do século 19

— HISTÓRIAS



Seguiu-se uma 2ª edição em 1858 e várias outras nos anos seguintes. Assim, essa obra teve suas primeiras edições justamente quando Simonton concluía os estudos e se preparava para a obra missionária. Como o livro aponta para a grande necessidade da divulgação da Bíblia e da pregação do evangelho no país, é possível que isso tenha influenciado o jovem seminarista de Princeton em sua decisão.

Simonton chegou ao Rio de Janeiro em 12.08.1859 e veio a falecer oito anos depois, em São Paulo, no dia 09.12.1867. Mas ele podia ter morrido muito antes, já na própria viagem inicial ao Brasil. No seu diário, ele narra um incidente aterrador. Era a noite

de 3 de agosto. O missionário conversava com outro passageiro quando se ouviu um grito do vigia: “Barco pela proa... virar o leme!” Imediatamente, surgiu da escuridão um grande navio com as velas soltas vindo em direção ao Banshee em alta velocidade. Momentos depois, rasgou o mar a não mais de quinze metros atrás deles. Simonton avalia: “Se tivesse surgido dois segundos antes, nosso casco teria sido arrebatado exatamente no lugar onde eu estava... Dadas as condições da noite, não teria sobrado nenhum de nós para contar a história”. E a obra presbiteriana no Brasil teria sido abortada no nascedouro.

Simonton continua: “Desde o princípio entreguei meus caminhos a Deus e dei-lhe a direção de minha vida. O Deus que ouve e responde as orações arrebatou-me do caminho do perigo e da provável destruição”. Ele conclui dizendo que desceu ao camarote para agradecer a Deus o seu cuidado providencial e entregar-se novamente a ele, e para cair num sono profundo e tranquilo até o amanhecer.

Estava assegurado o início da sua missão em terras brasileiras.

O Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB.

HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

150 anos do Instituto Presbiteriano Gammon

Com o lema “Dedicado à Glória de Deus e ao Progresso Humano”, o Instituto Presbiteriano Gammon celebra em agosto 150 anos de atividades. Escola pioneira em Lavras (MG) por oferecer uma formação de excelência, baseada no conhecimento geral e na ética cristã reformada, o Gammon busca manter vivos em seus alunos e funcionários os mesmos ideais que moveram o Rev. Samuel Rhea Gammon e todos os outros pioneiros, sendo uma escola de vanguarda, voltada para a Glória de Deus e para o Progresso Humano.

Para celebrar os anos de trabalho em prol da educação, o Instituto Presbiteriano Gammon está organizando uma série de eventos, entre eles o Culto de Ação de Graças pelos 150 anos, que acontecerá no Auditório Lane Morton, no Campus Chácara, no dia 17 de agosto às 19h.

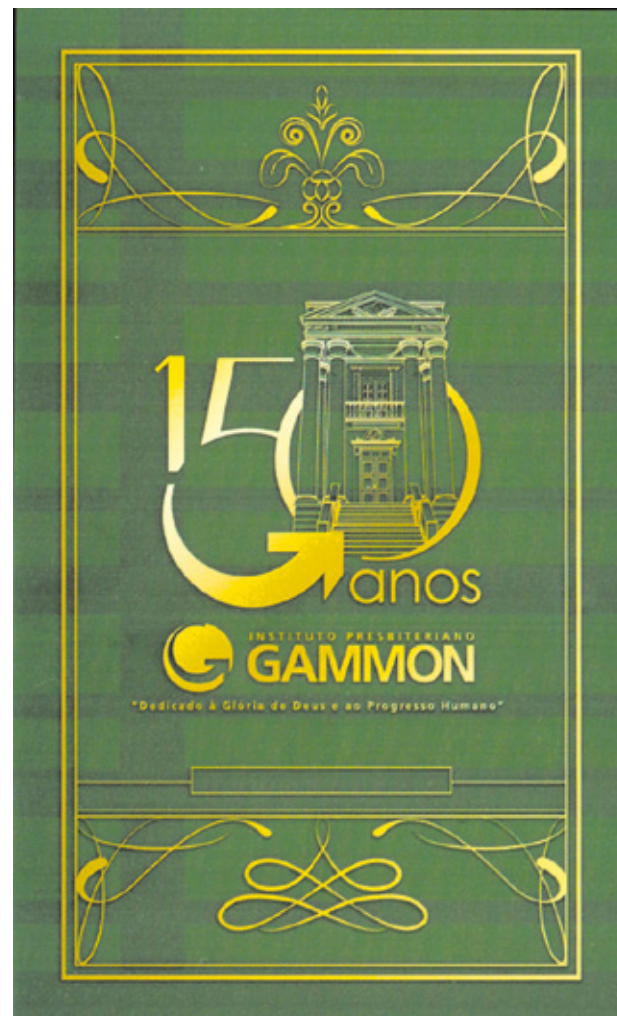
Já nos dias 23 agosto, no Campus Chácara será realizado o Revezamento de Gerações às 19h, no Estádio Castelo Branco, e em sequência o Espetáculo “150 anos Dedicados à Glória de Deus e ao Progresso Humano”. Na manhã de sábado (24) acontecerá a inauguração da Casa do Ex-Aluno (Pró-Memória) e o lançamento do livro “Gammon 150 anos”, ambos no Campus Chácara, onde mais tarde haverá também o Sarau no Auditório Lane Morton, às 19h30.

O Instituto Presbiteriano Gammon também está organizando um Jantar do Ex-Aluno. O evento acontecerá no dia 24 de agosto, no clube Lavras

(MG), às 22h. Para participar do evento é necessário adquirir ingressos no site www.gammon.br/portal/gammon-150-anos ou no telefone (35) 3694-2120.

Encerrando as comemorações dos 150 anos, haverá dois eventos esportivos organizados pelo Gammon: a Corrida Rústica com largada às 08h30 em frente à Reitoria da UFLA, e a Corrida Gammon Kids com largada às 10h no Campus Chácara do Gammon.

Para mais informações do Instituto Presbiteriano Gammon e das comemorações dos seus 150 anos, acesse <http://www.gammon.br/portal/>.



MEMÓRIA PRESBITERIANA

Rev. Boanerges Ribeiro: centenário do seu nascimento

Alderli Souza de Matos

Ele foi o personagem mais marcante e controvertido da IPB na segunda metade do século 20. Admirado por muitos e nem tanto por outros, deixou marcas profundas na vida da igreja como líder, administrador, polemista e historiador. Sua atuação à frente do Supremo Concílio marcou um dos períodos mais dramáticos da história da denominação, cujo significado continua sendo objeto de muitos estudos e interpretações.



Boanerges Ribeiro nasceu no dia 08.08.1919 em Rio Paranaíba, na região limítrofe entre o oeste de Minas e o Triângulo Mineiro, sendo batizado pelo Rev. Alberto Zanon. Orgulhava-se de pertencer à quarta geração de presbiterianos, tanto do lado paterno quanto materno. Seus bisavós foram evangelizados pelo missionário George Wood Thompson, falecido ainda jovem. Foi o filho primo-

gênito de Adiron Justiniano Ribeiro Sobrinho e Inácia Alves Rocha, e teve cinco irmãos e uma irmã. Passou parte da infância em Lavras e em Campinas, devido aos estudos do pai no Instituto Gammon e no Seminário Presbiteriano. Recebeu intensa instrução evangélica no lar e decidiu ser pastor quando estava com sete anos.

Depois de estudar no célebre Colégio Culto à Ciência, ingressou no Seminário de Campinas em 1937, dois anos após a formatura do pai na mesma instituição. Foi ordenado no início de 1943, em Marília, casando-se pouco depois com a jovem Haydée Serra. Pastoreou inicialmente as igrejas de Pederneiras e Iacanga, onde vinha trabalhando desde a licenciatura. Depois esteve à frente da igreja de Marília. Transferiu-se então para Santos, pastoreando a Baixada Santista até Itanhaém. Finalmente, fixou-se na capital paulista, onde iria passar quase todo o restante da vida. Começou trabalhando na igreja do Brás, cujo campo se estendia pela Zona Leste até Ferraz de Vasconcelos. Em 1953, organizou a IP do Calvário, no Campo Belo, que pastoreou até 1987, quando foi agraciado com o título de pastor emérito.

Iniciou suas atividades administrativas na IPB como fundador e primei-

ro diretor-presidente da Casa Editora Presbiteriana (1947-1961). A seguir, residiu nos Estados Unidos por três anos. Retornando à pátria em 1964, assumiu a direção do jornal *Brasil Presbiteriano*. Em 1966, foi eleito presidente do Supremo Concílio, sendo reconduzido ao cargo por duas vezes. Foi vice-presidente na primeira gestão do Pb. Paulo Breda Filho (1978-1982). Ocupou a presidência do Instituto Mackenzie por doze anos (1975-1987), tendo empreendido grande luta no âmbito judicial para preservar esse patrimônio da igreja que estava ameaçado de desapropriação. Adquiriu e implantou o vasto campus do Tamboré, que leva o seu nome. Foi fundador do Seminário Teológico Rev. José Manoel da Conceição e da Fundação Educacional com o mesmo nome, da qual foi diretor-presidente até 1997



e curador até dezembro de 2001.

Fez cursos que lhe deram grande bagagem intelectual e o prepararam para muitas atividades nas áreas docente e literária. Coursou dois semestres na Escola de Jornalismo da Universidade de Syracuse, no Estado de Nova York. Obteve os graus de mestre e doutor na Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Por vinte anos, lecionou grande número de disciplinas

em diversas escolas superiores de São Paulo. Recebeu várias homenagens por serviços prestados à comunidade. Colaborou com o Rev. Miguel Rizzo Júnior no Instituto de Cultura Religiosa, nas revistas *Fé e Vida* e *Unitas*, e na União Cultural Editora.

No dia 12 de janeiro de 2003, a direção da IPB o homenageou no transcurso do 60º aniversário da sua ordenação com um culto de ação de graças na Igreja do Calvário, tendo como pregador o Rev. Roberto Brasileiro, presidente do Supremo Concílio. Cerca de uma semana depois, seu estado de saúde se agravou e ele foi hospitalizado, vindo a falecer na noite de 17 de fevereiro. Foi sepultado no Cemitério dos Protestantes, o mesmo em que se encontram os restos mortais de tantos personagens que ele admirava e sobre os quais escreveu. Deixou a esposa,

Boanerges Ribeiro teve destacada produção como historiador e escritor. Inicialmente publicou as obras biográficas *O Apóstolo dos Pés Sangrentos* (Sadu Sundar Singh), *O Padre Protestante* (José Manoel da Conceição) e *Seara em Fogo* (Dwight L. Moody). A partir de 1973, produziu uma valiosa série de estudos sobre o protestantismo e o presbiterianismo pátrio:

Protestantismo no Brasil Monárquico (1973); *Protestantismo e Cultura Brasileira* (1981); *A Igreja Presbiteriana no Brasil, da Autonomia ao Cisma* (1987) e *Igreja Evangélica e República Brasileira* (1991). Em 1995, à luz de novas pesquisas, voltou a publicar um livro sobre o personagem que o fascinava: *José Manoel da Conceição e a Reforma Evangélica*.

EDUCAÇÃO CRISTÃ


O Rev. Boanerges plantou a Igreja do Calvário em área promissora...

D. Haydée Serra Ribeiro, quatro filhos (Dayse, Márcia, Marcos e Rubem) e dez netos.

Em 04.12.1999, discursando aos formandos do Seminário JMC (o texto foi publicado com o título

pre o edifício já desenhado. Não é sábio que cada geração pretensiosamente trate de destruir o passado para depois tentar recomeçar”. Respondendo a uma pergunta que os moços haviam feito (“Se o tempo voltasse



...que se tornou bairro populoso e desenvolvido

lo “Ser pastor no Brasil”), declarou: “Meus mestres do Seminário aprenderam com Erasmo [Braga], e eu aprendi com eles: há que construir, e não destruir. Construir sobre os bons alicerces já colocados; mesmo que encontremos paredes em escombros, construir sem-

e o senhor pudesse recomeçar, seria como foi?”), disse: “Não havia possibilidade de ter sido diferente; sendo em quem sou e dadas as mesmas circunstâncias somente poderia ser hoje o que foi então”.

O Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB.

Está chegando

O tema geral será *A Vida na Família de Jesus, uma igreja afetiva e efetiva*. A iniciativa é do Conselho de Educação Cristã e Publicações, com apoio do Seminário Presbiteriano do Norte (SPN), do Seminário Teológico do Nordeste (STNE) e do Instituto Bíblico do Norte (IBN).

O Congresso contará com os preletores Roberto Brasileiro, Misael Batista do Nascimento, Augustus Nicodemus e 21 oficinas de treinamento, mais as participações especiais de Cláudio Albuquerque (pastor da 1ª IP do Recife), Cláudio Marra e Márcia Barbutti (Editores da Cultura Cristã) e Robinson Grangeiro, Pastor Sênior da IP de Tambaú, João Pessoa, além de outros experientes preletores.

A data será 6 e 7 de setembro de 2019 e o local a Primeira IP do Recife. Cada participante escolherá até 2 oficinas ao inscrever-se. Veja os oficinairos, preletores, e temas disponíveis:

1. Abigail Selva dos Santos – Berçário e Primeira Infância
2. Alexandre Almeida – O ensino contemporâneo na classe de jovens
3. Cláudio Albuquerque – A ED no projeto de educação da igreja local
4. Cláudio Marra – O presbítero e o ensino na igreja local
5. Erika Mendonça – Criatividade no ensino bíblico infantil
6. Eudes Ferreira de Oliveira – Igreja, ED e família – o tripé da educação
7. Hermisten Costa – Educação Reformada
8. José Roberto Coelho – A integração ED/UCP no programa de ensino da Igreja local



9. José Romeu da Silva – Igreja vs Município: problemas comuns e a livre concorrência

10. Márcia Barbutti – A prática do Culto com as crianças

11. Milton César de Oliveira – A comunicação na família

12. Paulo Henrique Brasil e Sousa – A primeira tábua da Lei e a educação dos filhos

13. Petrônio Tavares – Como ter uma aula dinâmica e produtiva

14. Roberta Fonseca – Ensino de pré-adolescentes e juniores (*Essa oficina será dada em dois períodos. Quem a escolher não terá tempo para outra*)

15. Roberto Brasileiro – Ensinando como Jesus

16. Robinson Grangeiro – Educação Cristã no Ciclo de Vida (Educação Cristã nas diversas fases da vida)

17. Ronildo Farias dos Santos – Revitalização da superintendência da ED

18. Sandra Marra – Didática de aulas para jovens e adultos (*Essa oficina será dada em dois períodos. Quem a escolher não terá tempo para outra*)

19. Simônica Lima – Recursos visuais (*Essa oficina será dada em dois períodos. Quem a escolher não terá tempo para outra*)

20. Valéria Toledo – Discipulado de adolescentes (*Essa oficina será dada em dois períodos. Quem a escolher não terá tempo para outra*)

21. Victor Ximenes – O professor como conselheiro

Para fazer a sua inscrição acesse www.editoraculturacrista.com.br ou diretamente <http://congresso.editoraculturacrista.com.br/#inscricoes>

EDUCAÇÃO

Solano Portela se despede do Mackenzie

No dia 17 de junho, às 17h00, realizou-se no 5º andar do Edifício MackGraphe, no campus Higienópolis, uma cerimônia de homenagem e despedida do presbítero Francisco Solano Portela Neto, que encerrou quinze anos de atividades junto à Diretoria Executiva do Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Alderli Souza de Matos

O agradável espaço com vista panorâmica estava repleto de funcionários da instituição e amigos do homenageado. Foi mestre de cerimônias o Dr. José Inácio Ramos, diretor presidente do IPM, sendo a reflexão bíblica, com base no salmo 121, apresentada pelo Dr. Mauro Meister, diretor do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. Foram entoados o cântico “Te agradeço” e o hino “Deus vos guarde pelo seu poder”. A oração final foi proferida pelo Dr. Valdecida Silva Santos, sendo a bênção apostólica impenetrada pelo Rev. Mauro. A parte social teve a apresentação de duas músicas em inglês e português pelo conjunto *MackSingers*, de estudantes da unidade de Alphaville. Por último, o Pb. Solano fez os seus agradecimentos e recebeu vários presentes das mãos das assistentes da Diretoria Executiva. Seguiu-se um lanche e um período de confraternização dos presentes.

O presbítero Solano, com 71 anos, é um dos

líderes mais respeitados da IPB. Bacharelou-se em matemática aplicada pelo Shelton College (Cape May, Nova Jersey) e obteve o mestrado em Teologia no Biblical Theological Seminary (Hatfield, Pensilvânia). Em 2016, iniciou o curso de doutorado em Educação na Liberty University. Lecionou como professor convidado na UPM e no CPAJ. Na IPB, foi presidente e vice-presidente da Junta de Educação Teológica (JET), serviu por dois mandatos na Comissão de Relações Intereclesiásticas (CRIE). Integrou também o Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP) e o Conselho Editorial da CEP. É membro da Fraternidade Reformada Mundial (WRF), cujo conselho deliberativo presidiu em 2016. Publicou várias obras de teor bíblico e teológico, e tem atuado como conferencista ou intérprete em grande número de eventos.

No âmbito profissional, possui grande experiência em gestão administrativo-financeira. Foi dirigente de empresas industriais e comerciais, nacionais e



multinacionais, nas quais ocupou diretorias nas áreas industrial, administrativo-financeira e de gestão geral. No Instituto Mackenzie, atuou durante cinco anos na Diretoria de Planejamento e Finanças e por dez anos na Superintendência e na Diretoria Operacional de Educação Básica. Exerce o presbiterato na IP de Santo Amaro, São Paulo. É casado com Elizabeth Zekveld Portela e tem quatro filhos (David, Grace, Daniel e Darius) e doze netos. Praza ao Senhor que o Pb. Solano continue prestando valiosos serviços à causa do evangelho em nosso país.

O Rev. Alderli Souza de Matos é o historiador da IPB.

VIDA CRISTÃ

Legalismo e mundanismo se beijam

Jubal Gonçalves

O legalismo e mundanismo são aparentemente dois extremos que lançam seus dardos contra a igreja de Cristo. O legalismo é a tentativa de substituir a graça de Deus por regras humanas. É uma forma de ser “demasiadamente justo” (Ec 7.16). Ele é expresso, muitas vezes, no pentecostalismo e neopentecostalismo em seus usos e costumes, e, outras vezes, pode estar em igrejas tradicionais quando influenciadas por uma ortodoxia

“A verdadeira obediência não poderá ser exercida por quem não foi alcançado pela graça”

morta e orgulho denominacional maior que o amor a Cristo; e nos dois grupos pode ser expresso em certo misticismo religioso e ativismo (1 Tm 4.8). Contudo, atender às exigências estabelecidas por nós mesmos é conveniente e muito mais fácil que obedecer a Deus, tanto porquê, a verdadeira obediência não poderá ser exercida por quem não foi alcançado pela graça.

O mundanismo, por outro lado, é confundir a liberda-

de cristã com libertinagem (1Co 6.12); é colocar os desejos, ideias e preferências como norma, não a Bíblia, subjetivando todas as escolhas e desprezando os meios de graça. E, na tentativa e pretexto de não ser legalista, esquecer que liberdade não consiste em capacidade de obedecer sem o auxílio do Espírito e sujeição às Escrituras. A aparente liberdade para decidir é enganosa. Afinal de contas, devemos ser “escravos” de Cristo (Rm 1.1) e não do nosso enganoso coração (Ez 14.1-8). Destroemos nossos ídolos que, em última instância, somos nós mesmos.

E aceitemos a confrontação das Escrituras (Hb 10.25).

Duas ideias que parecem se opor são parceiras e se unem em seus ataques ao cristianismo e na tentativa de ludibriar os crentes. A Bíblia diz que a justiça e a paz se beijaram (Sl 85.10), mas penso que o legalismo e mundanismo em nosso tempo se dão as mãos e se beijam também. O legalismo quer substituir a Palavra de Deus por regras, enquanto o mundanismo tenta substituí-la por nossa vontade pecaminosa. Devemos reagir a esses dois pecados simplesmente obedecendo o que está expresso nas Escrituras, por amor a Cristo, nada mais.

O Rev. Jubal Gonçalves é pastor da 4ª IP Carapicuíba, SP.

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

Liberdade de Organização Religiosa e suas Implicações (1)

George Almeida

Passados mais de quinze anos de vigência da Lei 10.825/2003, que alterou a redação do art. 44, do Código Civil de 2002, as organizações religiosas ainda enfrentam dificuldade para se constituírem em pessoa jurídica ou alterarem os seus estatutos. Não apenas a falta de boa vontade dos cartórios, mas, sobretudo, a falta de conhecimento jurídico têm dificultado o registro de muitos atos constitutivos das igrejas.

Outro dia, ao receber o pedido de registro do estatuto de uma determinada igreja, o cartório apresentou *nota devolutiva* destacando dois pontos que deveriam ser alterados: a *participação de membros comungantes menores nas assembleias que elegem oficiais* e a *vedação ao pedido de exclusão de membro sob processo disciplinar* (Esses dois pontos serão examinados em duas edições seguintes do *Brasil Presbiteriano*, setembro e novembro).

A duas exigências são

ilegítimas porquanto atentam contra a *liberdade de organização religiosa* garantida pela Constituição Federal (CF/88, art. 5º, VI) e despreza o *conteúdo* dessa liberdade assimilado pelo art. 44, § 1º, do Código Civil, introduzido pela Lei 10.825/2003: “São livres a criação, a organização, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas, sendo vedado ao poder público negar-lhes reconhecimento ou registro dos atos constitutivos e necessários ao seu funcionamento”.

Esse dispositivo legal deixa muito claro que além do *direito de existir* como *organização religiosa*, a igreja tem a *liberdade de autorregulação* ou *autodeterminação* e de *execução* de suas normas internas para alcance de seus fins institucionais.

Como se vê, a liberdade constitucionalmente garantida agrega vários direitos, inclusive o direito à *livre estipulação dos requisitos para admissão, atuação e demissão dos membros*. Nesse sentido, se a organização religiosa admite, como *membro comungante*, um menor de 18 anos, esse critério não pode ser questionado pelo cartório.

Na IPB, a admissão do *membro comungante* é permitida a partir da adolescência, a juízo do Conselho. Logo, uma pessoa

crente pode ser admitida nessa denominação a partir dos 12 anos, idade legalmente prevista como o início da adolescência (art. 2º, da Lei 8.069/90). Uma vez admitido, o *membro comungante* passa a ter todos os *direitos, prerrogativas e deveres* definidos pelo ordenamento jurídico da própria organização religiosa, o qual decorre do seu poder de *auto-ordenação* e governo, que escapa ao controle do Estado. De semelhante modo, não pode o Estado censurar os critérios que a organização religiosa estabelece para o desligamento do membro.

Quanto à *participação de membros menores de 18 anos nas assembleias da igreja*, particularmente para eleger oficiais, dentre eles o pastor efetivo que representará civilmente a organização religiosa, nada há de irregular, se as normas internas dessa organização o permitirem. É necessário compreender que a escolha de um oficial, embora com implicações na representação civil da organização religiosa, é um ato que ocorre na esfera eclesiástica. Ter ou não ter uma assembleia para a escolha do pastor efetivo e dos demais oficiais dependerá apenas das normas internas da igreja. Em outras palavras, o modo de escolha desses oficiais é determinado pela pró-



pria organização religiosa. Consequentemente, permitir ou não a participação de menores de 18 anos, na condição de membros comungantes, na escolha dos oficiais da igreja, também remete às *regras autônomas da igreja*, fruto do poder de autorregulação, não guardando necessariamente relação com os atos da vida civil. A Constituição da IPB permite que a assembleia para eleição de oficiais seja composta de membros comungantes, tantos maiores quanto menores de 18 anos (art. 9º, § 1º, alínea “a”). Logo, não pode o Estado imiscuir-se nesse critério estabelecido internamente para eleição de oficiais na IPB.

Na próxima edição: *Pedido de exclusão de membro que responde a processo disciplinar.*

O Presb. George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Vice-Presidente do Presbitério Litorâneo do Salvador (PSSA), Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 4º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano*.

CULTO DE GRATIDÃO

CENTO E SESSENTA ANOS IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

16.08.2019 19H30
AUDITÓRIO RUY BARBOSA MACKENZIE

PREGADOR
REV. JUAREZ MARCONDES FILHO

LOUVOR
CORAL INTERSINODAL

Sínodos de São Paulo | IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL | Instituto Presbiteriano Mackenzie

IGREJA PERSEGUIDA

Pastor perde o apelo e deve pagar multa por reuniões cristãs

Na mesma semana em que o país assume que os estudantes universitários devem ter matérias sobre religião, o pastor Shabanov perde mais uma batalha nos tribunais

O pastor Hamid Shabanov foi preso em 2016 quando a polícia interrompeu uma reunião de oração de sua igreja na cidade de Aliabad, no norte do distrito de Zaqatala, no Azerbaijão. Ele recebeu uma multa de 1.500 manats, ou cerca de 900 dólares, o que equivale a mais de 3 meses de salário médio no país. A acusação: realizar reuniões de adoração sem permissão do Estado.

Shabanov se recusou a pagar e levou o caso ao tribunal, que rejeitou a alegação de que o ataque e multa eram ilegais. O Tribunal Constitucional recentemente se recusou a considerar seu segundo pedido. Ele relatou à agência de notícias *Forum18* que foi forçado a pagar a multa e agora está consultando outros líderes batistas sobre o que fazer. Sua igreja não está oficialmen-

te registrada no governo, apesar de suas tentativas de registro. O que o governo alega é que ele não tem o mínimo de 50 membros adulto para o registro.

RELIGIÃO NAS ESCOLAS

O Azerbaijão é oficialmente secular, mas em abril deste ano, um alto funcionário do governo anunciou que matérias sobre religião seriam adicionadas e tornadas obrigatórias para estudantes universitários a partir de 2020. O curso vai ensinar "sobre o radicalismo religioso, movimentos religiosos radicais, seus métodos de propaganda,

valores nacionais e morais, a necessidade de protegê-los, e informações básicas sobre a política do estado do Azerbaijão nessa direção", disse um comunicado do governo. A observância religiosa no país de maioria muçulmana aumentou desde a independência da União Soviética; centenas de azeris juntaram-se a grupos extremistas islâmicos internacionais. "A introdução da religião nas escolas pode ser vista como parte de uma nova tendência – uma mudança recente no foco da prevenção da radicalização através do controle estatal e restrições ao esforço

ativo para estabelecer uma narrativa islâmica alternativa, dominante, moderada e dominante controlada e institucionalizada pelo governo", disse Sofie Bedford, pesquisadora de religião no Azerbaijão para o Instituto de Estudos Rusos e Eurasianos da Universidade de Uppsala, na Suécia.

O Azerbaijão é o 50º país da Lista Mundial da Perseguição, que classifica os 50 países que mais perseguem cristãos no mundo. De uma população de 9,9 milhões de pessoas, 95% são muçulmanos, e apenas 3,2% da população se declara cristã.

FALECIMENTO

Florentino Basílio Telles

"Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos" (Sl 116.15).

Gemima Mencarini

Presb. Florentino Basílio Telles nasceu em 10.09.1920 e faleceu em 10.05.2019. Homem de Deus, pai exemplar e avô amoroso, Florentino deixou seis filhos do seu casamento com Olindina Paulo Telles (*in memoriam*), com quem ficou casado por 72 anos: Presb. Dejamir Telles, Diac. Jademir Florentino Telles,

Presb. Jadeir Telles, Elzy Telles da Silva, Gemima Paulo Telles Mencarini e Zilma Telles Rohr, todos firmes em Cristo Jesus; além de 14 netos e 17 bisnetos.

Serviu durante toda a sua vida com zelo, dedicação e amor. Todos os pastores que passaram por sua cidade natal, Rio Novo do Sul, eram recebidos em sua casa com muita alegria. Trabalhou muitos anos na 1ª IP

de Rio Novo do Sul, em Capim Angola – ES, onde foi recebido por batismo e profissão de fé. Foi Conselheiro da antiga Liga Juvenil por vários anos, conselheiro da UMP, superintendente e professor da EBD, zelador e tesoureiro da igreja, por 25 anos regente do Coral que tem o seu nome, diácono, evangelista, presbítero em atividade por 40 anos, secretário do Presbitério de Itapemirim e representante da igreja ao presbitério por várias vezes.

Morou no Rio de Janeiro

por um curto período, e trabalhou intensamente com os irmãos da IP de Magé – RJ. Ao regressar para Rio Novo do Sul, onde continuou servindo ao Senhor com alegria, como costumava fazer.

Tinha no coração o ministério da visitação. Em Rio Novo do Sul, poucos não receberam sua visita. Chegava, lia um texto bíblico e orava, e assim, no programa semanal de visitas, que era feito regularmente, atendia e levava conforto



espiritual para os enfermos e as famílias. Envolveu muitos, nesse ministério – foi o que ouvimos no dia do seu sepultamento.

Deixou saudades!

Gemima Paulo Telles Mencarini era uma de suas filhas

IGREJA PERSEGUIDA

Igrejas protestantes em Cuba lançam aliança evangélica

Portas Abertas

A falta de representatividade do atual conselho de igrejas foi o estopim para a criação de uma nova aliança.

Sete denominações protestantes cubanas lançaram conjuntamente uma nova aliança evangélica porque, de acordo com os líderes, as igrejas não se sentem representadas pelo conselho existente. A fundação da Aliança Evangélica das Igrejas Cubanas, no dia 11 de junho, foi uma demonstração sem precedentes de unidade interdenominacional desde a revolução de 1959.

A decisão veio a partir de um referendo no início deste ano em que os cubanos votaram a favor de uma

nova constituição e onde os cristãos de diferentes denominações se encontraram em oposição a certos elementos do projeto de lei. Foi também nesse processo que “tornou-se mais evidente que o Conselho Cubano de Igrejas não agiu a favor da doutrina da Igreja, mas a favor dos interesses particulares e políticos do regime”, disse Rosanna Ramirez, analista de perseguição da Portas Abertas, organização que pesquisa a perseguição aos cristãos e apoia cristãos perseguidos no mundo.

Entre as sete denominações que aderiram estão as cinco maiores em Cuba. Além do referendo, Ramirez disse que as igrejas aliadas também podem ter encontrado uma causa comum no caso de um

pastor e sua esposa que foram recentemente presos por ensinar seus filhos em casa, não querendo que eles sejam expostos a ensinamentos comunistas do Estado. Ao contrário do Conselho Cubano de Igrejas, a recém-formada aliança não é e provavelmente não será formalmente reconhecida pelo Estado, segundo Ramirez. “As igrejas que são membros da aliança (...) foram os que ousaram desafiar o regime e mostrar seu desacordo abertamente, sem medo de represálias”, disse ela.

O regime já negou todos os vistos religiosos solicitados pelas igrejas que se juntaram à nova aliança, disse uma fonte local a Portas Abertas sob condição de anonimato. Após o referen-

do constitucional, as cinco maiores igrejas protestantes disseram que o governo os impediu de receber visitantes do exterior.

COMO ACONTECE A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS EM CUBA

Cuba é uma ditadura comunista; o governo e seus apoiadores tentam exercer controle sobre a vida privada e pública dos cidadãos. Qualquer sinal de desacordo com o regime por parte dos cristãos ou de outras pessoas é investigado e tratado com rigidez.

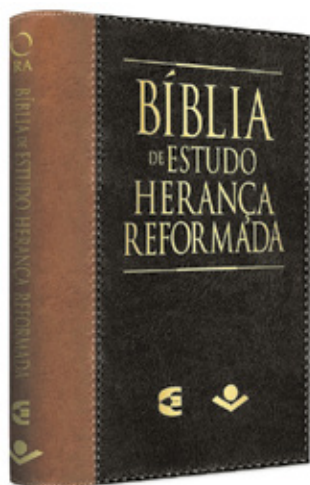
O resultado disso é que todas as denominações religiosas são afetadas. Um número significativo de cristãos foi preso por participar de reuniões não

registradas ou por expressar discordância com o regime. Crianças foram doutrinadas e materiais religiosos foram confiscados. Alguns cristãos considerados opositores do regime foram demitidos de seus empregos. Além disso, a ideologia secularista tornou-se mais influente através do apoio do Conselho Cubano de Igrejas.

Recentemente, foi preso o coordenador regional do Instituto Patmos, uma ONG que promove o diálogo inter-religioso e a liberdade de religião. Além dele, meses depois, foi preso um ativista dos direitos dos cristãos por agentes de segurança do Estado. Sua casa foi invadida e bíblias e outros materiais cristãos foram confiscados.

VIDA DEVOCIONAL

Recursos devocionais da *Bíblia de Estudo Herança Reformada*

Leia o salmo 3

Pensamentos para a devoção pessoal/em família: salmo 3

1. Haverá tempos em que surgirão problemas de todos os lados, mas Deus é nosso escudo, muito forte, sempre à mão, cercando-nos em seu amor protetor. Nunca devemos cair em desespero. A oração é absolutamente vital. Em sua soberania, Deus

está preparado para responder à oração e trabalhar em nosso favor. Entregando tudo às mãos de Deus, podemos descansar seguros de que ele nos concederá ajuda e paz. Lembrando-nos de livramentos anteriores, encontraremos coragem para enfrentar o futuro desconhecido. Ele é o mesmo que sempre foi. Seguimos em frente, sentindo que há muito que não sabemos, mas uma coisa é

certa: “Sobre o teu povo [é] a tua bênção” (v.8). Como Deus tem provado ser seu auxílio e sua paz?

2. Os problemas de Davi prenunciavam os de Cristo. Muitas pessoas se voltaram contra Cristo e questionaram que Deus estivesse com ele (v.1-2; Mt 27), mas ele sabia que seu Pai o guardaria e livraria, e, por isso, orou (v.3-4; Mt 26.39). Respondendo às suas orações, Deus lhe deu

vitória, levantando-o dos mortos (v.7; Hb 5.7; 8.1). A salvação para ele e por ele, para nós, é do Senhor (v.8). Quando problemas o rodeiam, como você pode descansar pela fé em Cristo, que precedeu em angústia, e como ele o ajudará a suportar até o fim?

Após cada salmo e cada capítulo da Escritura, a Bíblia de Estudo Herança Reformada apresenta auxílios para a prática devocional individual ou familiar.

NO BRASIL E NO MUNDO
Aconteceu em agosto

1789 – 26 de agosto é o Dia da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, data em que se comemora a aprovação desse documento, no bojo da sangrenta Revolução Francesa.

1852 – Começam as obras da primeira estrada de ferro do Brasil. A linha ligaria o Rio ao povoado serrano de Petrópolis, muito procurado por diplomatas estrangeiros.

1864 – Criação da Cruz Vermelha.

1945 – Os Estados Unidos lançam sua segunda bomba atômica, que destrói a cidade de Nagasaki e deixa milhares de vítimas. A bomba provoca a rendição do Japão e põe fim a Segunda Guerra Mundial.

1954 – O presidente brasileiro Getúlio Vargas se suicida ante a exigência de sua demissão pelas Forças Armadas.

1971 – Primeiro passeio pela Lua em um "jeep lunar".

1977 – A escritora Rachel de Queiroz é a primeira mulher eleita para a Academia Brasileira de Letras.

1986 – O automóvel Fusca parou de ser fabricado no Brasil (vinha sendo montado aqui desde 1953. Em 1959 passou a ser oficialmente produzido no país com 54% de peças nacionais). Em São Bernardo do Campo, antigos funcionários da linha de montagem da Volkswagen choraram. A retomada de sua produção (1993–1996) sob o Presidente Itamar Franco foi passageira.

1988 – O fim da censura e da tortura, além da liberdade de expressão intelectual e de imprensa no Brasil, são aprovados pela Assembleia Nacional Constituinte no Brasil.

1993 – No dia 1º de agosto de 1993, o Cruzeiro Real passa a ser a moeda oficial do Brasil. O Cruzeiro Real saiu de cena em 30 de junho de 1994, dando lugar ao Real.

1994 – O satélite brasileiro *Brasilsat 1* é lançado por um foguete francês. O aparelho prestaria serviços de telefonia, transmitiria dados e sinais de TV.

2001 – Indígenas de todo o mundo se reúnem na sede da ONU em Nova York para comemorar o Dia Internacional dos Povos Indígenas (9 de agosto).

Datas comemorativas IPB

01 – Dia do Presbítero – O ofício existe desde os tempos da igreja primitiva, mas alguns estudiosos consideram os anciãos de Israel, citados no livro de Êxodo (3.16; 19.7) e até mesmo os anciãos da congregação (Lv 4.15), como os primeiros presbíteros, já que eles exerciam importantes funções de liderança e eram escolhidos pela sua sabedoria, maturidade e discernimento.

12 – Dia do Presbiterianismo Nacional e Dia das Missões – Desembarca dia 12 no Rio de Janeiro o pastor presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton. Esses dia foi adotado pela IPB como a data do início do presbiterianismo no país e o Dia de Missões.

2º Domingo – Dia dos Pais

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

5º Congresso da Confederação Sinodal de SAFs

Ari Marne

O 5º Congresso da Confederação Sinodal de SAFs do Sínodo Baixada Fluminense foi realizado na IP de São Mateus no dia 08 de junho de 2019.

A mensagem foi proferida pelo Rev. Luiz Carlos dos Santos (secretário presbiterial de SAFs do Presbitério de Mesquita), que baseou sua mensagem no tema proposto do congresso: “Experimentando a Intimidade com Deus”.

Na parte prática tivemos a palavra da Vice-presidente da região Sudeste Norte, Keila Bastos Monteiro.



O Rev. Joelson Carlos de Moraes, Secretário Sinodal, dirigiu a eleição com 47 delegadas.

A diretoria para o Biênio 2019-2021 ficou assim constituída:

Presidente – Neuzeli Marné (Federação São João)
Vice-presidente – Maria Cléa (Federação Vilar dos Teles)
Sec. Executiva – Miriam Rosa (Federação São João)
1ª Secretária – Adriane Freitas (Federação Mesquita)
2ª Secretária – Célia Melo (Federação Vilar dos Teles)
Tesoureira – Tânia Maria (Federação Mesquita)

5º Congresso da Confederação Sinodal de UPHs

O 5º Congresso da Confederação Sinodal de Homens do Sínodo Baixada Fluminense foi realizado na IP de Santo Elias no dia 15 de junho de 2019.

A mensagem foi proferida pelo Presb. Samuel Ribeiro (Secretário de Sociabilidade da CNHP) que a baseou em Neemias capítulos 1 e 2 com o tema proposto do Congresso: “Homens Capazes”.

Estiveram presentes 8 pastores e 40 delegados. O Rev. Sandro Moreira de Matos, presidente do Sínodo Baixada Fluminense, dirigiu a eleição.



A diretoria para o Biênio 2019-2021 ficou assim constituída:

Presidente – Diac. Eraldo Junior (Federação Vilar dos Teles)
Vice-presidente – Diac. Elias Ferreira (Federação São João)
Sec. Executivo – Presb. Ari Navega (Federação São João)
1º Secretário – Diac. Oseas de Almeida (Federação Mesquita)
2º Secretário – Presb. Francisco Martins (Federação Vilar dos Teles)
Tesoureiro – Presb. Jonas Cassin (Federação São João)

NOTAS

**Jubileu de Prata da SAF –
Sinodal Oeste Rio de Janeiro**

PC Sousa

No dia 25 de maio, a Confederação Sinodal Oeste Rio de Janeiro do Trabalho Feminino, realizou um Culto de Gratidão a Deus pela vitória das Federações Carioca, Campo Grande Rio e Campo Grande Guaratiba, que compõem a Confederação.

Diversas SAFs participaram do culto. Cerca de quatrocentas pessoas ocuparam os bancos da IP em Santa Cruz, que recebeu as irmãs e irmãos convidados, entre eles os Revs. Natanael Silva (Jardim Paraíso); Adelino Silva (Itaguai); David Marques (IP Reina em Bangu e Sec. Presbiterial SAFs); Carlos Roberto Souza (Vila Califórnia); José Maurício (Presidente do Sínodo Oeste Rio de Janeiro e pastor da IP Santa Cruz) e Paulo Pacheco (Sepetiba).

Registramos ainda a presença dos presbíteros Vinicius Gonçalves Ribeiro, Sec. Sinodal de Mocidade SOR; Willians Machado Ramos, Sec. Sinodal da CSSAFs – SOR, Adriana Maia, presidente da Sinodal Rio de Janeiro, e Tânia Portela, presidente da Sinodal Carioca.

PC Sousa é repórter fotográfico e membro do Sínodo Oeste do RJ

**Culto de Ação de Graças
pelos 71 anos da SBB**

No dia 15 de junho, às 8h30, em Culto de Ação de Graças, na Igreja O Brasil para Cristo, em São Paulo (SP), Deus foi louvado pelo 71º aniversário da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

Ocorreu também uma exposição do Museu da Bíblia, com curiosidades bíblicas e espaço dedicado às crianças. O encontro incluiu pregações e cânticos por Paulo César Baruk, Coral da Metrópole, Coral em Libras da SBB, conjunto e vocal da Igreja O Brasil Para Cristo, Quico Fagundes e muito mais.

Vida Sustentável

Com o tema *Sustentabilidade também é cuidar da alma*, o evento sobre vida sustentável acontecerá no dia 24 de agosto na Rua Barão de Itapetininga, em São Paulo (SP).

As atividades iniciarão às 10h com ação social e contará com pregação de Rosther Guimarães ao ar livre, às 15h. Estará presente o Ministério de Música da IP Mooca.

Para mais informações do evento organizado

pelos Sínodos de São Paulo e APECOM, favor entrar em contato através do e-mail apecom@ipb.org.br.

SUS- TEN- TABI- LIDA- DE **Vida Sustentável.**
também é cuidar da **alma.**

LOCAL Rua Barão de Itapetininga	HORÁRIO Ação Social: a partir das 10h Culto ao ar livre: 15h
DATA 24 de agosto de 2019	PREGADOR Rosther Guimarães
LOUVOR Min. de Música - IP Mooca	contato: apecom@ipb.org.br

Realização: Sínodos de São Paulo, APECOM, Pastores, Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Metodista, Igreja Evangélica de Cristo.

CAMINHADA CRISTÃ

Vida Abundante

“Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito. Abre bem a boca, e ta encherai” (Sl 81.10).

Zuleika Schiavinato

É possível um faminto cerrar a boca diante de um bocado de comida? A fome é urgente. Ela dói até que seja saciada.

Dentro do ninho, totalmente indefesos e incapazes de prover o seu sus-

tento, os filhotinhos piam, desesperadamente, e escancaram os bicos para receber o alimento que a mãe traz.

Deus, quando olha para nós, vê o quanto somos necessitados e famintos. Estamos sujeitos à mórbida desnutrição. Ah, mas não nos falta comida à mesa.

Do que estamos falando? Estamos falando da desnutrição da alma. Somos alma e corpo. Mesmo bem alimentado, o corpo um dia perecerá. A alma é eterna e muitas vezes não a alimentamos. Cambaleamos, então, raquíticos e cadavéricos pela vida. Não é essa vida que Deus quer que tenhamos. Ele mesmo preparou um banquete para que nos fardemos. Temos a sua Palavra. À mesa do Senhor há

abundante e infinita provisão. Temos Jesus, o Pão da Vida, que se ofereceu na cruz para termos vida e vida abundante.

Precisamos nos juntar aos filhotinhos no ninho e, desesperadamente, clamar pelo Pão da Vida. Precisamos, a exemplo do mendigo faminto, devorar o Alimento que nutrirá a nossa alma. Temos da parte de Deus a promessa de que, se abirmos bem a boca, ele mesmo a encherá.

Creiam, não há nada que eu e vocês precisemos mais do que nos alimentar do Pão que desceu dos céus e beber da Água da Vida.

Nós te agradecemos Pai, porque o Senhor nos acolhe na nossa fraqueza e se dispõe a nos fardar de Vida Abundante! Louvado seja para sempre.

Aleluia e Amém.

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo.

Boa Leitura

A criação restaurada

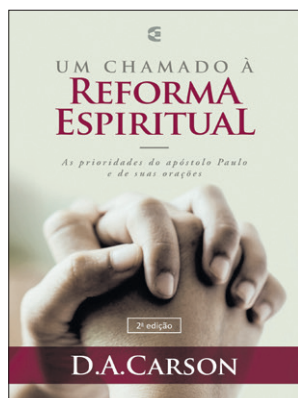
– Albert M. Wolters
2019
R\$ 20,00 (promo)



A criação restaurada – A base bíblica da Cosmovisão Reformada é um livro de Albert M. Wolters, um professor holandês de religião no Redeemer University College em Ancaster, Ontário. Na obra, Albert busca explicar a cosmovisão bíblica, que vem de uma longa tradição de reflexão cristã na Escritura e na nossa perspectiva geral do mundo, uma tradição arraigada na própria Escritura, colocando em foco o seu significado e importância para nossa vida. Traduzindo os pontos centrais e as categorias da tradição neocalvinista em uma linguagem simples, *A criação restaurada* é recomendado para todos que desejam entender sobre cosmovisão cristã, teologia e filosofia – seja para fins educacionais ou para crescimento espiritual/pessoal.

Um chamado à reforma espiritual

– D.A Carson
2019
R\$ 35,20 (promo)



Em *Um chamado à reforma es-*

piritual, Carson mostra como o apóstolo Paulo manteve suas prioridades e os valores eternos no centro da oração. Este livro é um manifesto para orações profundas, centradas no outro, guiadas por Deus que vem para ajudar a preencher a necessidade da igreja contemporânea: uma vida mais plena de oração.

Este livro chama os crentes a rejeitar a superficialidade e revolucionar a vida abraçando uma abordagem guiada por Deus à oração.

D. A. Carson é professor de pesquisa do Novo Testamento no Trinity Evangelical Divinity School, em Deerfield, Illinois, onde está desde 1978. Além disso, é o presidente de *The Gospel Coalition*.

A vida futura segundo a Bíblia

– William Hendriksen
2019
R\$ 31,20



A vida futura segundo a Bíblia é um livro de apoio para pequenos grupos e de devocional individual com perguntas para reflexão e discussão. Nele, William Hendriksen traz uma mensagem sobre o futuro que fortalece o presente, apresentando como as Escrituras aborda o futuro e como podemos colocar esses ensinamentos em prática.

O cristão é grato pelo passado, tranquilo no presente e confiante quanto ao futuro, e em *A vida futura segundo a Bíblia* aprendemos como ter um coração grato pela vida e bênção a ser herdada. William Hendriksen iniciou a série de *Comentários do Novo Testamento*, completada por Simon Kistemaker e publicada pela Cultura Cristã. Escreveu também *Mais que Vencedores*, dessa editora.

Entretenimento e reflexão

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.



Matilda (1996)

Matilda é uma criança tão prodígio ao ponto de sua inteligência lhe render poderes mágicos. Ela aprende tudo sozinha, já que seus pais vivem em um mundo só deles de ganância, egoísmo e alienação – uma das críticas centrais do filme é sobre a forte influência e vício nas tecnologias. Mas isso muda quando finalmente começa a frequentar a escola. Com isso, descobre que seus talentos especiais são necessários para proteger os amigos e a amável professora da malvada diretora.

Clássico infantil dos anos 90, *Matilda* é um filme divertidíssimo que nos tira altas risadas mas que, para a minha surpresa, muitos ainda não assistiram.

Colocando em foco o relacionamento entre pais e filhos, a importância da educação e abordando sobre consequências de nossos atos, o filme é aposta certa para um momento familiar de diversão e, é claro, reflexão.



O ódio que você semeia (2018)

Starr Carter é uma adolescente negra que presencia o assassinato de Khalil, seu melhor amigo, por um policial. Forçada a testemunhar no tribunal sobre o ocorrido, a jovem se vê no meio de uma guerra de ideais, onde acaba sofrendo uma série de chantagens.

Disposta a dizer a verdade pela honra de seu amigo e lutar pelo seu lugar na sociedade, Starr começa a perceber que o ódio é o que causa tanta discórdia na sociedade atual, colocando pessoas que deveriam estar unidas, em uma guerra de ideais distorcidos.

Por ser um filme com uma temática atual, *O ódio que você semeia* se mostra ideal para discussões em encontro de jovens e adolescentes. Afinal, precisamos preparar nossos jovens para que encontrem na luz da Palavra a voz, entendimento e discernimento para viverem centrado em Cristo no meio de uma sociedade polarizada por causas que ao invés de semearem a paz e o amor, plantam ódio e discórdia.



Homem-Aranha: Longe de Casa (2019)

Ainda em cartaz em alguns cinemas do Brasil, *Homem-Aranha: Longe de Casa* dá sequência aos acontecimentos de *Vingadores: Ultimato*. No longa, o herói amigo da vizinhança, Peter Parker está em uma viagem de duas semanas pela Europa, ao lado de seus amigos de colégio, quando é surpreendido pela visita de Nick Fury. Convocado para mais uma missão ao lado de Misterio, onde precisarão enfrentar vários vilões que surgem em grandes como Londres, Paris e Veneza.

Muito além do enredo clássico de filmes de heróis, *Homem-Aranha: Longe de Casa* coloca em foco questões como confiança, superação de traumas e sede de poder.

Com efeitos visuais e trilha sonora incríveis, o filme ainda conta com momentos que nos tiram boas risadas no meio da ação. Vale a pena investir um tempinho em família para curtir mais uma obra de arte da Marvel.

Sobre esses e outros títulos acesse
www.editoraculturacrista.com.br
 ou www.facebook.com/editoraculturacrista
 ou ligue 0800-0141963

Curta nossa página no facebook e receba notícias do que está sendo realizado pela IPB.

www.facebook.com/jornal.brasilpresbiteriano